

Material Digital do Professor

Livro do Professor



A Galinha do Vizinho Bota Ovo Xadrezinho

Maria Paula Zurawski
Organização

Material Digital do Professor

Livro do Professor

A GALINHA DO VIZINHO BOTA OVO XADREZINHO

OBRA LITERÁRIA DE EDITH CHACON

ILUSTRAÇÕES FRAN JUNQUEIRA

Maria Paula Zurawski
Organização

São Paulo – 2021



SUMÁRIO

Objetivos do <i>Material digital do professor</i>	4
PARTE I - Sobre o Livro	5
Ficha Técnica	5
Sinopse.....	5
Autora	5
Ilustradora.....	5
Relação entre texto e imagem.....	6
Temas contemplados em <i>A galinha do vizinho bota ovo xadrezinho</i>	6
Quais elementos do livro são interessantes para despertar o interesse das crianças?.....	7
PARTE II – A galinha do vizinho bota ovo xadrezinho e a BNCCEI	9
O atendimento aos direitos de aprendizagens trazidos pela BNCCEI	9
<i>A galinha do vizinho bota ovo xadrezinho</i> e os campos de experiências da BNCCEI	10
PARTE III - Orientações sobre o momento da leitura na escola	12
Orientações para a leitura dialogada pelo/a professor/a.....	13
Preparação do/da professor/a.....	15
Preparação do ambiente de leitura	16
Leitura em três tempos	17
1. Preparação para a leitura: como despertar a curiosidade das crianças?	17
2. O momento da leitura: como ler <i>A galinha do vizinho bota ovo xadrezinho</i> ?	17
3. Acaba a leitura. Como estender a experiência leitora das crianças?	18
PARTE IV - Modelagem de aula	21
PARTE V - Literacia Familiar	24
Orientações sobre formas de divulgação, sensibilização e orientação sobre práticas de literacia familiar junto às famílias das crianças.....	24
Sugestão de leituras complementares	26
Referências bibliográficas comentadas	27
Sobre a organizadora	28

OBJETIVOS DO MATERIAL DIGITAL DO PROFESSOR

O *Material digital do professor* é um material de apoio para as situações de leitura e de trabalho a partir da obra literária *A galinha do vizinho bota ovo xadrezinho* e tem por objetivos auxiliar professoras e professores a:

- conhecer obras literárias com qualidade e temas relevantes para a Educação Infantil;
- preparar-se para sua leitura para as crianças;
- planejar atividades a partir do conteúdo da obra e de sua leitura;
- promover situações de contato com a família por meio da leitura.

Para a faixa etária de crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses), o *Material digital do professor* está em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCCEI) e é adequado para o manuseio de crianças pequenas e/ou para que o professor leia para crianças pequenas.

PARTE I - SOBRE O LIVRO

Ficha técnica

Livro: *A galinha do vizinho bota ovo xadrezinho*

Autora: Edith Chacon

Ilustradora: Fran Junqueira

Editora: Gaivota

Edição, local e ano de publicação: 2ª edição, São Paulo, 2021

Número de páginas: 24

ISBN: 978-65-86686-09-8 (professor)

Categoria: Pré-escola | Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)

Gênero: Poema/parlenda

Temas: Cotidiano de crianças nas escolas, nas famílias e nas comunidades (urbanas e rurais); Relacionamento pessoal e desenvolvimento de sentimentos de crianças nas escolas, nas famílias e nas comunidades (urbanas e rurais); Animais da fauna local, nacional e mundial; Parlendas e músicas locais, nacionais e universais; Jogos, brincadeiras e diversão; Mundo natural, meio ambiente, plantas, Biologia e Ciências.

Sinopse

A galinha do vizinho bota ovo xadrezinho apresenta diversas situações em que diferentes personagens botam ovos. Tem como ponto de partida a parlenda *A galinha do vizinho*, parte da cultura popular infantil brasileira, especialmente a sua primeira frase, “A galinha do vizinho bota ovo amarelinho”. A obra brinca com o texto original, propondo mudanças divertidas e situações absurdas, aparentadas com o *nonsense*, nas quais são apresentados ovos de diferentes tamanhos, cores e for-

matos e até animais que não botam ovos, como o rato e o gato (“O rato do mato bota ovo com fiapo. O gato de botas bota ovo em pelotas”).

O livro é o terceiro da coleção *Quer brincar de rimar?*, composta por mais dois livros que, além de fazerem um jogo com as rimas, terminam com uma pergunta convidando o leitor a dar continuidade à brincadeira.

Autora

Edith Chacon é professora de Português e escritora de livros para crianças e jovens. Na sua infância também gostava muito de brincadeiras, e o quintal da sua avó, com árvores, mato, bichos, era seu lugar preferido para se divertir. O livro *A galinha do vizinho bota ovo xadrezinho* faz parte do imaginário infantil da autora. Seus livros trazem referências a brincadeiras de roda, parlendas, quadrinhas e rimas características do repertório infantil brasileiro. É autora de *Farra no quintal* e *Festança*, que fazem parte da coleção *Quer brincar de rimar?*, junto com *A galinha do vizinho bota ovo xadrezinho*.

Ilustradora

Fran Junqueira mora no Rio de Janeiro. Desenha e cria histórias desde pequena. Mestre em Processos Artísticos (UERJ), desenvolve seus trabalhos a partir de uma paleta de cores vivas, personagens cativantes e utiliza técnicas digitais. Desde seu primeiro trabalho, *Zo o quê? O menino do nome diferente* (Semente Editorial, 2013), já ilustrou mais de vinte livros, entre eles *O estranho caso do sono perdido* (Rocco,

2016) e *50 brasileiras incríveis para conhecer antes de crescer* (Record, 2017). Ilustrou, também, os outros dois títulos da coleção, *Farra no quintal* e *Festaça*.

Relação entre texto e imagem

A relação entre o texto e a imagem em *A galinha do vizinho bota ovo xadrezinho* vai além da complementaridade. O texto é sucinto e basicamente composto de vários versos de duas linhas, como o do título, propondo uma situação que envolve personagens botando ovos. Já as ilustrações extrapolam o texto, sugerindo situações que não estão necessariamente contempladas nos versos e que convidam as crianças a ler as imagens em paralelo, criando novos contextos para além do livro. As ilustrações possuem cores vibrantes, sugerindo movimento, folia, bagunça e alegria e instigando a imaginação.

Temas contemplados em *A galinha do vizinho bota ovo xadrezinho*

Em *A galinha do vizinho bota ovo xadrezinho* encontramos especialmente contemplados os seguintes temas, considerados pertinentes em obras literárias destinadas à faixa etária de crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses):

Cotidiano de crianças nas escolas, nas famílias e nas comunidades (urbanas e rurais), especialmente pelos contextos representados – a criação de animais, os tipos de ovos, a refeição, a situação de descanso tomando sol no quintal, ler e estudar, a confeitaria, tipos de vestuário adequados aos climas e situações cotidianas, o sol e

a chuva, lugares para conhecer e passear, objetos comuns no interior de uma casa e tipos de plantas.

Relacionamento pessoal e desenvolvimento de sentimentos de crianças nas escolas, nas famílias e nas comunidades (urbanas e rurais), pelas relações representadas, pelas representações singelas de culturas e costumes sociais, que dizem respeito ao pertencimento a determinados grupos, comunidades e entornos – recolher ovos, criar galinhas, a culinária, o almoço com a avó, modos de se vestir quando está calor ou para se proteger da chuva etc.

Animais da fauna local, nacional e mundial, pois *A galinha do vizinho bota ovo xadrezinho* se inicia com a apresentação de um animal importante tanto em contextos familiares quanto econômicos – a galinha, que muitas vezes é criada em casa, e que representa uma fonte importante de alimentação, especialmente por botar ovos. Os ovos são frequentemente um tema fascinante para as crianças pequenas, pois, ao mesmo tempo em que são um alimento saboroso e usado em várias receitas culinárias (atividade muito interessante para realizar com as crianças), são também o início de uma nova vida. As crianças dessa faixa etária manifestam grande interesse pelo mundo natural e pelos animais, curiosas por sua diversidade e características. Conhecer os animais é uma forma de saber sobre o mundo. Além da galinha, a obra também apresenta outros bichos de forma divertida e lúdica, abrindo possibilidades para conversas so-

bre o papel dos animais na nossa vida.

Parlendas e músicas locais, nacionais e universais. *A galinha do vizinho bota ovo xadrezinho* inspira-se em uma das mais conhecidas parlendas da cultura infantil brasileira, *A galinha do vizinho*¹. O jogo proposto pela obra é brincar com o texto da parlenda, subvertendo-o. Convida assim as crianças de 4 anos a 5 anos e 11 meses, que provavelmente já conhecem ou ouviram a parlenda original, a exercitar sua imaginação, criando outras rimas e novos sentidos não apenas para ela, mas para outros textos conhecidos (parlendas, canções, poemas, histórias), que podem ser desconstruídos e recriados.

Jogos, brincadeiras e diversão. Como se vê, *A galinha do vizinho bota ovo xadrezinho* pode sugerir uma abertura para que as crianças conheçam e aprendam as brincadeiras tradicionais da cultura infantil regional e nacional. Mas o próprio texto do livro pode “transformar-se” em outros textos a partir da desconstrução da parlenda, das rimas e das situações absurdas que convidam as crianças a imaginar novas histórias, cenários e contextos literários.

Mundo natural, meio ambiente, plantas, Biologia e Ciências. Uma das características educativas mais interessantes de *A galinha do vizinho bota ovo xadrezinho* é que, mesmo sendo um livro irreverente

¹ Em roda, as crianças cantam:

A galinha do vizinho

Bota ovo amarelinho

Bota um, bota dois, bota três, bota quatro, bota cinco, bota seis, bota sete, bota oito, bota nove, bota dez! (nesse momento, todas as crianças caem no chão).

e com estrutura *nonsense*, ele traz diferentes animais em seus habitats reais e inspira que se pense na sua importância para os seres humanos. Apresenta também plantas diversas. O ovo, elemento tão importante nas primeiras reflexões das crianças sobre a vida, também se coloca de forma lúdica, que convida a pensar, imaginar e aprender.

Quais elementos do livro são interessantes para despertar o interesse das crianças?

► **A característica *nonsense*² e irreverente do texto, um pouco “maluca”, sugerindo relações inusitadas e relações com o pensamento infantil.** Nessa faixa etária, o pensamento é regido por uma dinâmica binária. O par é a estrutura básica do pensamento infantil, o eixo que norteia o discurso e as conversas entre e com as crianças. Nesse sentido, uma ideia ou palavra “puxa” outra, não necessariamente obedecendo a uma lógica objetiva. As associações em pares podem ocorrer por critérios afetivos, e, especialmente, relacionados à sonoridade das palavras. Por isso, para as crianças, as rimas proporcionam um exercício muito especial, tanto no que diz respeito à construção de significados quanto ao prazer de associar palavras por sua sonoridade e musicalidade – característica explorada inclusive como recurso estilís-

² O *nonsense* (do inglês sem sentido) é reconhecido como um estilo ou uma característica do absurdo literário (ou literatura sem sentido), que consiste em equilibrar elementos que fazem sentido com outros que não fazem, com o efeito de subverter as convenções da linguagem ou o raciocínio lógico. O *nonsense* está muito presente na poesia, mas também em outras formas de literatura. É amplamente utilizado por Lewis Carroll em *Alice no País das Maravilhas* e nos jogos de palavras do autor italiano Gianni Rodari. Por sua qualidade divertida e subversiva, é muito apreciada pelas crianças.

tico por muitos poetas. É comum que as crianças pequenas fiquem entretidas muito tempo explorando a atividade vocal e verbal por si mesmas. O conceito, o sentido das palavras ainda não são o mais importante, e sim a brincadeira com o ritmo e as modulações e as assonâncias. Importa mais a melodia e não o conteúdo do que se fala, no exercício que explora a rima e o ritmo da fala, numa diferenciação ainda pré-semântica. Exemplo:

- *Você sabe o que é colmeia?*
- *É onde tem geleia.*
- *É onde mora a Véia Dugudéia!*³

Além disso, ao propor rimas e sentidos inesperados, irreverentes às palavras, o texto de *A galinha do vizinho bota ovo xadrezinho*, desde seu título, estimula a imaginação e alimenta a possibilidade de exploração da linguagem e a criação das crianças pequenas.

► **O jogo com as rimas e a relação com o texto poético**, presente nas palavras que rimam ao longo do texto. Como se viu, as rimas são um elemento sonoro que convida as crianças a explorá-las não apenas verbalmente, mas também nas situações de escrita emergente e nas quais a professora atue como escriba, já que ao escrevê-las as crianças são capazes de identificar regularidades – por exemplo, em palavras que terminam da mesma forma:

VIZINHO
XADREZINHO (p.5)

³ Véia Dugudéia ou Véia da Gudéia, personagem de história tradicional homônima. VELASCO, C. *Histórias de boca: o conto tradicional na Educação Infantil*. São Paulo: Panda Educação, 2018.

VOVÓ
JILÓ (p.6)
RENATO
SAPATO (p.12)

► **O texto, escrito em letra bastão (letra “de forma”), geralmente a primeira a ser reconhecida pelas crianças nos processos de literacia emergente**⁴, e dando visibilidade às rimas, indicando para as crianças as regularidades fonéticas e alfabéticas de palavras cujos finais se pronunciam e escrevem da mesma forma. A exploração dessa característica, por meio da leitura frequente do texto e do trabalho realizado pelo/a professor/a, faz parte das “experiências e conhecimentos sobre a leitura e a escrita adquiridos de maneira lúdica e adequada à idade da criança, de modo formal ou informal, antes de aprender a ler e a escrever” (BRASIL, 2019, p.22).

► **A relação com uma parlenda presente na cultura infantil brasileira, *A galinha do vizinho***, tomada como ponto de partida para o livro, dando abertura para o conhecimento de novas galinhas, novos tipos de ovos e novas situações, mostrando que a literatura também é um jogo criativo.

⁴ A Política Nacional de Alfabetização (PNA, Brasil, 2019) observa que “antes de se iniciar o processo formal de alfabetização, a criança pode e deve aprender certas habilidades que serão importantes na aprendizagem da leitura e da escrita e terão papel determinante em sua trajetória escolar. A isso se costuma chamar **literacia emergente**, que constitui o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita, desenvolvidos antes da alfabetização” (...) Na Educação Infantil, “a criança é introduzida em diferentes práticas de linguagem oral e escrita, ouve histórias lidas e contadas, canta quadrinhas, recita poemas e parlendas, familiariza-se com materiais impressos (livros, revistas e jornais), reconhece algumas das letras, seus nomes e sons, tenta representá-las por escrito, identifica sinais gráficos ao seu redor, entre outras atividades de maior ou menor complexidade.” (p.22).

▶ **A diversidade representada nas ilustrações**, em que surgem pessoas de diferentes raças e tipos, bem como contextos variados em que os personagens do livro interagem.

▶ **Apresentação de diferentes animais comuns no cotidiano das crianças**, como a galinha, o pato, o rato, o gato, o sapo, em contextos irreverentes, improváveis e divertidos.

▶ **O convite à intensa participação das crianças**, como leitoras e mesmo como coautoras do texto, quando estimula que lembrem, pronunciem e criem novas rimas e que continuem a história, respondendo à pergunta que encerra o livro.

▶ **A apresentação de novas palavras e expressões** que não fazem parte do cotidiano das crianças (ovo estrelado; pelotas; ovo americano; enviesado; craquelado etc.), aumentando seu vocabulário: o equilíbrio entre palavras conhecidas e novas é uma qualidade da obra, promovendo a oportunidade de conversar com as crianças sobre seus significados.

▶ **O desenvolvimento de comportamentos leitores** a partir do texto, como o reconhecimento de letras e a percepção de regularidades no sistema alfabético e fonético, bem como a oportunidade de ampliar seu vocabulário.

PARTE II - A GALINHA DO VIZINHO BOTA OVO XADREZINHO E A BNCCEI

O atendimento aos direitos de aprendizagens trazidos pela BNCCEI

Ler para as crianças está ligado ao atendimento aos direitos de aprendizagens trazidos pela BNCC.

▶ *A galinha do vizinho bota ovo xadrezinho* relaciona-se ao direito de aprendizagem de **conviver** quando a professora reúne as crianças para ler a história a elas, em pequenos ou grandes grupos, privilegiando o prazer de ler juntos, a construção de comportamentos leitores e o valor do texto literário escrito. Além disso, *A galinha do vizinho bota ovo xadrezinho*, por sua temática, traz a ideia de convívio quando apresenta contextos de convivência entre os seres humanos e os animais, ou situações socioculturais como as refeições, os passeios, o lazer, evidenciando tipos físicos e personagens diferentes nas ilustrações.

▶ *A galinha do vizinho bota ovo xadrezinho* relaciona-se ao direito de aprendizagem de **brincar** logo de início, ao evocar a brincadeira que tem a parlenda *A galinha do vizinho* como tema, mas também pela própria ludicidade de sua linguagem e enredo, valorizando a ideia de *brincar* com palavras. Além disso, as situações improváveis e absurdas também são convites à brincadeira e à invenção de outras situações, mesclando diferentes elementos, características do faz de conta infantil.

► *A galinha do vizinho bota ovo xadrezinho* relaciona-se ao direito de aprendizagem de **participar** porque é um texto que convida a continuá-lo: a estrutura rimada, na qual as palavras “chamam” outras, e, especialmente, ao final da história, quando explicitamente convoca as crianças a serem autoras de novas continuidades.

► *A galinha do vizinho bota ovo xadrezinho* relaciona-se ao direito de aprendizagem de **explorar** novas palavras e sonoridades e também imagens e situações em que elementos da linguagem oral, visual, plástica e musical podem ser misturados de diferentes formas, valorizando a invenção e a criação.

► *A galinha do vizinho bota ovo xadrezinho* relaciona-se ao direito de aprendizagem de **expressar** quando convida as crianças a criar e mostrar o que criaram nessas diferentes linguagens, colocando-se como protagonistas na comunicação de sentimentos e emoções.

► *A galinha do vizinho bota ovo xadrezinho* relaciona-se ao direito de aprendizagem de **conhecer-se** e fortalecer-se como sujeitos, ao perceber os diferentes contextos sociais representados no livro, comparando-os e valorizando-os em relação à própria experiência, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento. Oferece a possibilidade de percepção do outro em diferentes momentos do cotidiano (a senhora durante uma refeição; a menina tomando sol; o menino buscando ovos; o menino estudando) e apresenta elementos de diferentes culturas (acarajé; filme americano na TV).

A galinha do vizinho bota ovo xadrezinho e os campos de experiências da BNCCEI

Primeiramente é preciso lembrar que os campos de experiência da BNCCEI são transdisciplinares, e por isso cada um e todos eles estão necessariamente presentes, em algum grau, nos diferentes momentos vividos pelas crianças pequenas na Educação Infantil. Assim, um bom livro literário para essa faixa etária seguramente apresentará relações com esses campos e com os objetivos de desenvolvimento e aprendizagem esperados para as crianças. Vejamos algumas dessas relações:

A galinha do vizinho bota ovo xadrezinho relaciona-se ao campo de experiências *O eu, o outro e o nós*, pois trata de vivências fundamentais para as crianças pequenas, que estão aprendendo a se conhecer e construindo sua autoimagem, vivendo as primeiras relações com os outros, aprendendo a se cuidar e a serem cuidados, bem como cuidar dos outros e do ambiente. É possível identificar que, em *A galinha do vizinho bota ovo xadrezinho*, estão em evidência, especialmente, os objetivos abaixo, relacionados à faixa etária de crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses), à qual o livro se destina:

(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.

(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.

(EI03EO05) Demonstrar valorização

das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.

(EIO3EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.

A galinha do vizinho bota ovo xadrezinho também dialoga com o campo de experiências *Corpo, gestos e movimentos* na medida em que permite que as crianças reconheçam experiências nas quais o corpo tem lugar central, bem como a descoberta de si, de possibilidades gestuais expressivas e o movimento lúdico, entre outras. Assim, a leitura mobiliza especialmente os objetivos:

(EIO3CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.

(EIO3CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.

(EIO3CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.

O campo de experiências *Traços, sons, cores e formas* também está presente em *A galinha do vizinho bota ovo xadrezinho*, cuja leitura oferece abertura para muitas propostas de atividades artísticas (desenho, teatro, música), atendendo notadamente ao objetivo:

(EIO3TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos

musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.

A leitura de *A galinha do vizinho bota ovo xadrezinho* pelo/a professor/a, bem como a conversa sobre as situações apresentadas no livro, podem dar oportunidade de aprendizagens importantes que se relacionam ao campo de experiências *Escuta, fala, pensamento e imaginação*, especialmente:

(EIO3EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.

(EIO3EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.

(EIO3EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.

(EIO3EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).

Aprendizagens relacionadas ao campo *Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações* também podem ser trabalhadas por meio da leitura e das situações apresentadas em *A galinha do vizinho bota ovo xadrezinho*. Essas aprendizagens, inspiradas pelo livro, podem ser ampliadas em brincadeiras e propostas de atividades realizadas depois da leitura ou em outros momentos da jornada das crianças.

(EIO3ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.

(EIO3ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.

PARTE III - ORIENTAÇÕES SOBRE O MOMENTO DA LEITURA NA ESCOLA

Ler para as crianças pequenas deve ser um ato pleno de significado para que elas próprias possam desenvolver comportamentos leitores. Na verdade, as crianças já são leitoras desde que nascem: ainda durante o primeiro ano de vida, mesmo antes de saberem falar, aprendem a ler as expressões faciais dos que convivem com elas, respondendo com o olhar, com movimentos, expressões faciais e balbucios; também aprendem a reconhecer vozes e o que significam as modulações e mudanças de tonalidade das pessoas que conversam com elas. Considerando isso, podemos ler livros para elas desde muito cedo. Logo as crianças compreendem que, além de serem objetos atraentes, os livros são também capazes de guardar e contar histórias, e neles será encontrado sempre o mesmo texto. Saber disso é um componente importante da chamada literacia emergente.

O ato de ler frequentemente para as crianças pequenas as introduz no mundo da linguagem estruturada. Quando alguém lê para elas, as crianças podem compreender a diferença entre a linguagem do dia a dia, coloquial, mais fluida e empregada em situações informais, e a linguagem narrativa, que tem a característica de estruturar em palavras aquilo que se pensa. Assim, as crianças percebem que as coisas são escritas nos livros de maneira diferente das coisas que se fala, diferente da linguagem que usamos no dia a dia, e que o livro conserva sempre o mesmo texto quando é lido para as crianças. Essas são competências leitoras

muito importantes.

Nos momentos de leitura para as crianças, o/a professor/a é o/a mediador/a entre criança e texto. É importante que compreenda o seu papel e que cuide de sua leitura, pensando em diferentes possibilidades de interação. Assim, o/a professor/a pode:

- Animar, motivar, mobilizar, convidar as crianças para a leitura;
- Por meio de perguntas, construir recursos para que as crianças possam participar da história identificando-se ora com as personagens, ora com o/a narrador/a e mesmo com quem escreveu o livro;
- Problematizar, comentar, estender a leitura com conversas e outras atividades, possibilitando a compreensão e a extensão da experiência proporcionada pela leitura, fazendo com que a história seja lembrada ou inspire brincadeiras e novas experiências nos diferentes campos;
- Incentivar as crianças a emitirem apreciações sobre o texto.

Orientações para a leitura dialogada pelo/a professor/a

A leitura dialogada, como o próprio nome diz, permitirá às crianças, por meio de perguntas e comentários do/da professor/a, construir sentidos para a experiência leitora. Se o adulto que lê sabe como explorar a história, fazendo perguntas e observações pertinentes, estará contribuindo para a compreensão pelas crianças do que é ler.

A galinha do vizinho bota ovo xadrezinho sugere, antes de tudo, uma leitura que aproveite as relações com a poesia (rimas)

e a característica *nonsense*, de absurdo e brincadeira, já que as situações representadas são inusitadas. Isso certamente exige uma intenção lúdica do/da professor/a, que, por já conhecer a história, pode atuar como uma espécie de “cúmplice” das autoras, preparando climas, utilizando uma entonação divertida ou antecipando possibilidades de rima, convidando as crianças a ajudá-lo/a a ler. Por isso é muito importante que o/a professor/a entre em contato com o texto antes e se aproprie de seus significados e das possibilidades de explorá-lo enquanto lê.

A galinha do vizinho bota ovo xadrezinho possui ilustrações muito ricas e detalhadas, que oferecem muitas possibilidades de significados, quase uma história “à parte” do texto, que é bastante sucinto, embora muito potente. Assim, as ilustrações consistem em fonte de conversas antes, durante e depois da leitura. É preciso, porém, que o/a professor/a aprenda a elaborá-las, preparando-se para conversar com as crianças sobre o texto e as ilustrações para estender os fatos da história para experiências pessoais das crianças ou mesmo fazer um convite para que as crianças imaginem novas situações a partir da história lida.

No caso de *A galinha do vizinho bota ovo xadrezinho*, antes da primeira leitura, ou mesmo em leituras posteriores, pode-se iniciar o diálogo a partir das ilustrações, mostrando a capa do livro às crianças e perguntando:

*O que será que está acontecendo aqui?
Vocês conhecem estes bichos?*

Podem então mostrar e ler o título do livro às crianças, convidando-as a imaginar:

Por que será que o livro tem este título?

O que será que tem dentro deste ovo?

Como será que vai nascer o pintinho deste ovo?

A ilustração da abertura do livro, na página 1, sugere uma roda bem movimentada, em que surgem as galinhas e um pintinho “correndo” com um ovo estrelado. É possível perguntar às crianças, por exemplo:



O que será que vai acontecer nesta história?

O que vocês acham que eles estão fazendo?

Sobre o que vocês acham que esta história vai ser?

Outra possibilidade é, antes da leitura, iniciar a conversa com as crianças com um comentário bem pessoal, com uma espécie de “resenha oral” feita pelo/a professor/a sobre a obra. Esse tipo de comentário, que

revela para as crianças que o/a professor/a já leu o livro e tem uma opinião sobre ele, incentiva um comportamento leitor importante nas crianças, que, ao descobrir que o/a professor/a também tem opiniões e preferências literárias e pode emitir uma apreciação sobre essas obras, podem se sentir estimuladas a fazer o mesmo a partir de seus livros preferidos:

Eu escolhi esse livro para ler hoje para vocês e acho que vocês vão gostar, porque ele fala de um bicho que bota ovo, e começa lembrando uma brincadeira que vocês conhecem bem: A galinha do vizinho. Vocês lembram como é essa brincadeira?

Deixe as crianças cantarem e conversarem, e explique que o texto do livro não é exatamente o da parlenda.

Eu achei o texto do livro bem divertido, um pouco maluco. E ele é escrito em rimas!

Continue a preparação, criando uma atmosfera de interesse para a leitura. É possível mostrar a capa e mesmo algumas ilustrações internas, chamando a atenção, por exemplo, para seus detalhes ou para os diferentes tipos de ovos que são representados no livro.

Para além da conversa pré-leitura, o livro sugere muitas e ricas situações para a leitura dialogada, não apenas antes de iniciá-la. As ilustrações extrapolam o texto, criando quase um texto paralelo, que com certeza provocarão comentários e conversas durante a leitura, e a criação de novos trechos para a história. Apontamos aqui algumas possibilidades para esse diálogo ao longo da leitura:

Páginas 6-7:

*Quem me conta o que está acontecendo aqui?
O que tem na mesa? O que tem nesta mesa, que
você já comeu e gosta de comer?
O que tem no prato desta senhora? O que ela
está comendo?
Por que será que a galinha está com esta cara?
E este ovo, vocês sabem do que é feito?*

Páginas 8-9:

*Onde eles estão?
Vamos encontrar os ovos nesta ilustração?
O que o João está fazendo?
Quais são as diferenças entre o ovo da galinha-
d'Angola e os ovos da andorinha do João?*

Página 10:

*Por que será que a galinha do Luisinho bota
ovo quadrado?
Que livros serão estes?
E o que o Zezinho está fazendo?
Vamos ler os títulos destes livros aqui?*

Página 13:

*O que é ovo estrelado?
Vocês já comeram ovo estrelado?*

Página 16:

*Quais animais botam ovo?
Sapo bota ovo?
E coelho?*

Páginas 18-19:

*Pato bota ovo?
Por que o pato ficou bravo?
O que o Pato está explicando?*

Páginas 20-21:

*Quantos ovos há aqui?
O que será que vai sair destes ovos? Quem
botou estes ovos?*

Preparação do/da professor/a

Não há dúvida de que, para ler uma história para as crianças, o/a professor/a precisa conhecer o livro antes. Vimos quantas possibilidades de interpretação, de intertextos⁵ e quanta riqueza de significados um livro como *A galinha do vizinho bota ovo xadrezinho* pode trazer para as crianças pequenas. Por isso, é importante que o/a professor/a o percorra antes, com cuidado e delicadeza, refletindo sobre esses possíveis sentidos, colocando-se no lugar das crianças e imaginando quais as possíveis relações que surgirão e o que as interessará ou emocionará. Outra razão para conhecer bem o texto antes de lê-lo em voz alta para as crianças é garantir uma leitura clara e significativa, sem a surpresa de deparar com um trecho mais difícil de ler ou comunicar.

A galinha do vizinho bota ovo xadrezinho traz, como vimos, a rima, as situações absurdas e ilustrações muito ricas que convidam a comentários constantes e à criação de histórias paralelas pelas crianças. Além disso, traz um personagem-chave, o Pato, como aquele que “chama à razão” (ou pelo menos tenta) quando as situações vão ficando mais e mais “malucas” e parecem fugir do controle. Esse “chamado à realidade” do Pato pode ser explorado pelo/a professor/a, na mudança de tom ao ler, na identificação com o personagem que quer “botar ordem na bagunça” e na consequente retomada da história, quando novamente as situações vão ficando divertidas e absurdas, até nova intervenção.

⁵ Intertexto é a denominação que se dá aos textos literários que dialogam com uma determinada obra, anteriores a esta, que a influenciam ou são usados como referência em sua composição.

Como se vê, a leitura é um jogo.

Bons livros literários podem provocar intensas emoções: alegria, tristeza, medo, gargalhadas... Por isso, é fundamental que o/a professor/a esteja preparado/a para saber o que fazer nesses momentos. Pode pensar, com antecedência, sobre as perguntas que fará na leitura dialogada. Também pode se preparar com relação às ilustrações – em *A galinha do vizinho bota ovo xadrezinho* isso é muito importante, já que estas não apenas dialogam com o texto, mas o ampliam.

Preparação do ambiente de leitura

Na faixa etária de 4 anos a 5 anos e 11 meses, definida como “crianças pequenas” pela BNCCEI, a leitura literária deve ser frequente – na verdade, já deve ser diária, da mesma forma que o acesso das crianças aos livros em vários momentos que não apenas o da leitura pelo/a professor/a. Ler todos os dias para as crianças e disponibilizar livros para que os manuseiem possibilita:

- a familiarização da criança com livros e textos escritos;
- o estímulo à sua imaginação;
- o enriquecimento do vocabulário das crianças;
- o aprimoramento da linguagem oral e da consciência fonológica;
- a compreensão das características de um texto escrito e o interesse pelas palavras e letras;
- a compreensão e a possibilidade de que elas mesmas possam descrever atributos de ilustrações e personagens

ou sequências de acontecimentos;

- a associação da leitura a uma atividade prazerosa;
- o reconhecimento e o desenvolvimento de preferências literárias.

No ambiente da instituição é possível organizar alguns espaços em que as crianças tenham contato com a leitura:

- na própria sala de aula, uma roda, ou um *canto de leitura*, em que professor/a e crianças possam estar juntos para a leitura de histórias;
- uma estante, prateleira ou armário, de altura adequada às crianças, em que sejam disponibilizados livros para o seu manuseio. Ali, livros preferidos ou mesmo novos podem ser explorados pelas crianças, que saberão onde buscá-los;
- a biblioteca ou sala de leitura da escola, se houver.

Para a organização da roda ou canto de leitura, o/a professor/a pode:

- selecionar um canto ou espaço da sala;
- usar um tapete, esteira ou mesmo almofadas para as crianças se sentarem no momento da leitura. Pode-se confeccionar, com a ajuda das famílias, almofadas para cada criança, que poderão usar nesses e em outros momentos;
- tornar este canto aconchegante, com referências a fatos da história

ria do grupo, por exemplo com um mural em que poderão ser expostas fotografias, desenhos ou outras produções das crianças. É importante que este espaço seja usado com frequência para que se torne, pouco a pouco, um lugar significativo, que possa ser acessado com autonomia por elas.

A leitura em três tempos

1. Preparação para a leitura: como despertar a curiosidade das crianças?

O/A professor/a pode utilizar formas afetivas e lúdicas para chamar para a roda, ou para a hora da leitura, cantando alguma canção em que se nomeiem as crianças (*Ciranda, cirandinha; A canoa virou*), sugerindo que corram ou dançam para se reunir na roda ou propondo um jogo, como “Senta na roda quem fizer uma rima!”.

Seguindo nesse intuito de construir uma atitude convidativa à leitura, numa leitura inaugural, é possível antecipar informações sobre o livro, usando algumas das perguntas já elencadas como exemplos para a leitura dialogada: “Como faz a galinha?”, “De que cor são os ovos das galinhas?”, “Quem gosta de ovo?”, “Como a gente pode comer ovo?”. No caso de *A galinha do vizinho bota ovo xadrezinho*, vale a pena aproveitar a própria brincadeira *A galinha do vizinho* para que as crianças se organizem na roda, sentando-se para ouvir a história ao final da parlenda, no “bota dez!”. Pode-se mostrar a capa do livro para as crianças, discutindo com elas sobre o que estão vendo e perguntando sobre como acham que será a história.

Pode-se mostrar a capa do livro para as crianças, discutindo com elas sobre o que estão vendo e perguntando sobre como acham que será a história.

Pode-se também passar o livro entre as crianças para que o folheiem antes de começar a leitura, levantando hipóteses sobre a história e sobre as ilustrações (se for um grupo maior de crianças, é interessante, nessa situação, ter mais de um exemplar).

Em situações posteriores de leitura de *A galinha do vizinho bota ovo xadrezinho*, quando as crianças já estiverem familiarizadas com a história e com o livro, é possível fazer novas perguntas ou propor um jogo sempre que for iniciar a leitura: “Vou ler uma história de bichos! É bicho que bota ovo! A história é engraçada e tem rimas!” – e esperar a resposta.

2. O momento da leitura: como ler *A galinha do vizinho bota ovo xadrezinho*?

O texto de *A galinha do vizinho bota ovo xadrezinho* é irreverente e divertido, sugerindo um jogo – o de rimar – muito apreciado pelas crianças. Além disso, apresenta situações absurdas, aparentadas com o *nonsense*, o que também agrada e diverte bastante as crianças dessa faixa etária. É um livro que convida à participação, mesmo quando já tiver sido lido várias vezes, pois para as crianças também é um jogo divertido revisitar o texto que já conhecem. Confirmar que a linguagem escrita é diferente da linguagem que se usa para falar e que tem a característica de conservar sempre o mesmo texto são aprendizagens muito importantes de literacia básica.

Por suas características, *A galinha do vizinho bota ovo xadrezinho* requer mais que uma leitura protocolar, sem envolvimento daquele/a que o lerá em voz alta. Para que o texto escrito seja contemplado na leitura, requer a expressividade do/da professor/a. Como se viu, é importante que cada professor/a encontre uma expressividade própria para ler a história, porque não se deve esquecer que a leitura é também um encontro entre a experiência pessoal de quem lê e o autor da obra. Pouco a pouco, o/a professor/a-leitor/a pode descobrir formas de adequar a modalidade de leitura – exploratória ou intensa, pausada ou rápida, cuidadosa ou descompromissada – aos propósitos do texto que se está lendo. Certamente a forma como o/a professor/a ler *A galinha do vizinho bota ovo xadrezinho*, bem como seu envolvimento com o enredo e o jogo proposto na obra, fará diferença no interesse e na compreensão pelas crianças.

Depois de algumas leituras, quando o livro já ficar conhecido, é possível também experimentar uma leitura contínua, sem conversas, e observar como as crianças interagem:

- se conseguem escutar sem interromper;
- se sabem que é possível fazer comentários, sem que eles atrapalhem o andamento da narrativa, nem façam com que se perca o interesse;
- se possuem domínio oral da linguagem escrita.

São possibilidades de situações de leitura pelo/a professor/a:

- para todo o grupo, na roda ou canto da leitura, mostrando as ilustrações às crianças enquanto o lê;
- para menos crianças, quando elas estiverem envolvidas em situações de atividades diversificadas, em pequenos grupos, sendo a leitura uma delas;
- sobre uma mesa, folheando-o com as crianças enquanto lê;
- ou mesmo individualmente, em momentos de maior proximidade entre o/a professor/a e uma criança (por exemplo, ao acalmar uma criança que está sentindo saudade de casa, ou que acabou de acordar etc.)

Por fim, também é muito importante que *A galinha do vizinho bota ovo xadrezinho* fique à disposição das crianças, em um local acessível, para que elas possam manuseá-lo quando tiverem vontade, fazendo sua leitura sozinhas ou com outras crianças, sem o/a professor/a.

3. Acaba a leitura. Como estender a experiência leitora das crianças?

A galinha do vizinho bota ovo xadrezinho é um livro que convida à brincadeira, à criação, à participação e, nesse sentido, também à autoria, já que convoca explicitamente as crianças, ao final do livro, a experimentarem elas mesmas contá-la de outro jeito. Relaciona-se a algumas importantes experiências apontadas pela DCNEI em seu artigo 9º:

As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que:

III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;

VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza. (BRASIL. Parecer CNE/ CEB nº 20/2009)

Assim, na pós-leitura de *A galinha do vizinho bota ovo xadrezinho*, pode-se e deve-se ir mais além da tradicional atividade de desenhar após a história. Algumas possibilidades:

- criar situações a partir dos contextos ricos e imaginativos sugeridos pelas ilustrações;
- criar uma nova história, a partir da sugestão das autoras, na pergunta final do livro: “Não gostou? Só porque o Pato pagou o pato?! Então invente outra!”;
- criar novas rimas, com o apoio do/da professor/a como escriba, observando as regularidades fonéticas e alfabéticas em sua escrita;

A literatura e a leitura literária provocam sentimentos, fazem com que as crianças imaginem, convidam-nas a se identificar com os personagens, com o narrador ou mesmo com o/a autor/a dos livros que são lidos para elas. Vimos que, no caso de uma leitura dialogada, a conversa com as crianças pode ir ocorrendo à medida que

a história é lida. Porém, ao encerrar a leitura, é possível estender essa experiência:

- conversando sobre o que sentem após a leitura, perguntando se querem comentar algo, ou respondendo à pergunta colocada ao final do livro. Mais uma vez, o/a professor/a pode ser o/a escriba das crianças, registrando suas ideias e sugestões, que podem ser utilizadas, por exemplo, na escrita de uma continuação ou mesmo de uma nova história criada e ilustrada pelo grupo;
- revisitando o livro, retomando as ilustrações, fazendo comentários e ouvindo as crianças;
- disponibilizando o livro para que as próprias crianças o folheiem, assim como livros com temáticas semelhantes⁶, estimuladas pela leitura que acaba de ser feita (se houver possibilidade de ter mais de um exemplar, é possível que mais crianças consigam manusear o livro após a leitura).

Outras possibilidades de estender a leitura, utilizando a história de *A galinha do vizinho bota ovo xadrezinho* como apoio para a brincadeira, são:

- recriar a parlenda *A galinha do vizinho* com novos contextos e novas rimas;
- realizar uma seleção de livros de poemas ou de histórias com temáti-

⁶ Sugestões: *Marcelo, martelo, marmelo*, de Ruth Rocha, Salamandra; *Limeriques estapafúrdios*, de Tatiana Belinky, Editora 34; *Olha o bicho e Poemas para brincar*, de José Paulo Paes, Editora Ática.

ca *nonsense* e desconstrução e reescrita de histórias conhecidas para as crianças⁷;

- organizar um canto, com as crianças, para confeccionar fantasias de bichos utilizando materiais simples como papel crepom e papelão para fazer máscaras, que as próprias crianças podem pintar;
- disponibilizar essas fantasias e máscaras no espaço da sala ou no espaço externo, para que as crianças possam brincar sempre que quiserem;
- conversar com as crianças sobre animais que botam ovos e que não botam ovos (galinha, pato, gato, rato); mostrar os diferentes tipos de ovos dos animais. Cada criança pode trazer de sua casa a casca de um ovo de galinha para pintar em sala de aula (xadrezinho, pintadinho etc.);
- selecionar brincos⁸ e outras parlendas como *A galinha do vizinho* em que a característica da rima e da regularidade fonética e alfabética possa ser ressaltada na escrita, para confeccionar um livro com as crianças. Seguem alguns exemplos:

⁷ Algumas sugestões são: *Uma história atrapalhada*, de Gianni Rodari, Editora Biruta; *A verdadeira história dos Três Porquinhos*, de John Scieszka, Companhia das Letrinhas; *Os Contos da Rua Brocá*, de Pierre Gripari, Martins Fontes.

⁸ Brincos são jogos rítmico-musicais cantados pelos adultos para as crianças, especialmente as pequenas, que envolvem alguma ação corporal (balançar, tocar, pular no colo etc.). As parlendas são brincadeiras de iniciativa das próprias crianças. Fonte: MELO, V. *Folclore infantil*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1985.

A casinha da vovó

*A casinha da vovó
Toda feita de cipó
O café está demorando
Com certeza falta pó.*

Bambalão

*Bambalão
Senhor capitão
Espada na cinta
Ginete na mão*

Dem, dem

*Dem, dem
Seu bispo vem,
Pato, marreco
Peru também*

Hoje é domingo

*Pede cachimbo
Cachimbo é de barro
Bate no jarro
O jarro é de ouro
Bate no touro
O touro é valente
Bate na gente
A gente é fraco
Cai no buraco
O buraco é fundo
Acabou-se o mundo*

Um, dois, feijão com arroz

*Um, dois, feijão com arroz
Três, quatro, feijão no prato
Cinco, seis, feijão inglês
Sete, oito, comer biscoito
Nove, dez, comer pastéis.*

PARTE IV - MODELAGEM DE AULA

Apresentaremos a seguir um exemplo de sequência didática que pode ser desenvolvida com as crianças a partir a leitura de *A galinha do vizinho bota ovo xadrezinho*. A sequência oferece estratégias de interação verbal para aprimoramento da compreensão oral das crianças, algumas atividades a serem desenvolvidas na escola e outras atividades que incluem as famílias e a comunidade escolar a partir das experiências proporcionadas pela leitura.

1. Chamada para a roda

As crianças podem ser chamadas para a roda de histórias com uma canção que marque esse momento. É uma forma de anunciar que a leitura vai começar. Canções como *A canoa virou*, em que se fala o nome de cada um, ou uma melodia emprestada de canções conhecidas, adaptada para esse momento, podem ser utilizadas, por exemplo:

*Venham para a roda, venham para cá
Um livro vamos ler, a história vai começar*
(usar a melodia da canção *Palma, palma*)

Outra possibilidade é chamar as crianças pelas rimas de seus nomes, por exemplo:

*A história já vai começar
Vou chamar uma criança
Seu nome rima com "ÃO" (João)
Seu nome rima com "INA" (Marina)*

E assim por diante.

2. Aquecimento (diálogo inicial) antes da leitura

Depois que todos estiverem reunidos, o/a professor/a pode mostrar o livro e conversar com as crianças antes de iniciar, recorrendo a algumas perguntas já sugeridas neste Material, nas seções **Orientações para a leitura dialogada** e **Preparação para a leitura: como despertar a curiosidade das crianças?**:

“Vocês conhecem este livro?”

“O que estão vendo aqui na capa do livro?”

“Que lugar é esse?”

“O que tem nesse lugar?”

“O que vocês acham que vai acontecer nessa história? Vamos saber?”

Pode, também, mostrar as ilustrações e convidar as crianças a imaginar o que vai acontecer e sobre o que a história trata.

3. A leitura

Na seção **O momento da leitura: como ler *A galinha do vizinho bota ovo xadrezinho*?** foram sugeridas algumas estratégias para a leitura de *A galinha do vizinho bota ovo xadrezinho* pelo/a professor/a. Como vimos, é importante que o/a professor/a conheça a história previamente para poder comunicá-la com mais propriedade às crianças, aproveitando para marcar os momentos que achar mais significativos. *A galinha do vizinho bota ovo xadrezinho* tem a característica de ser um texto rima-do, com muitas situações absurdas, e de contar com as interrupções do Pato, o personagem que não concorda com o que é

contado. Isso pode ser aproveitado na leitura pelo/a professor/a em sua entonação, explorando a sonoridade das palavras, as rimas e a mudança de clima sugerida pelas interrupções mal-humoradas do Pato. Nesse sentido, é interessante fazer antes algumas leituras em voz alta, em caráter de ensaio, com o objetivo de encontrar intenções ou entonações que possam ser exploradas no momento da leitura compartilhada. É importante dizer algo também sobre o olhar e a expressão corporal do/da professor/a no momento da leitura. O olhar pode indicar às crianças que o/a professor/a também está se divertindo ou provocá-las a completar uma rima, por exemplo. O corpo também pode transmitir emoções ou ajudar a interpretação de uma entonação específica, como nas interrupções do Pato.

O texto de *A galinha do vizinho bota ovo xadrezinho* convida a completá-lo, no jogo das rimas. Assim, durante a leitura, as crianças podem ser convidadas, por meio de paradas estratégicas na leitura, a completá-lo elas mesmas (por exemplo, ao ler, na pág. 15, “O gato de botas bota ovo em” – deixando que as crianças terminem a frase).

Para encerrar a leitura, pode-se aproveitar o elemento sugerido ao final do livro:

Vamos continuar a brincadeira?

O pato do Arnaldo

Bota ovo enviesado

não gostou?

só porque o Pato pagou o pato?!

então, invente outra!

As histórias e rimas criadas pelas crianças podem ser registradas por escrito pelo/a professor/a, conforme as orientações do próximo tópico.

4. Depois da leitura

Perceber o que mais chama a atenção das crianças no livro, que relações elas fazem ou que lembranças e sentimentos a leitura evoca é importante para a extensão da experiência leitora. *A galinha do vizinho bota ovo xadrezinho* é um livro que chama a atenção para o aspecto sonoro das palavras, para as coincidências fonéticas. Uma brincadeira que as crianças gostam muito é propor que façam rimas ou pequenos versos com seus nomes próprios. Por exemplo:

NA CASA DA MARIANA

TEM MUITA BANANA

O LEÃO DA PAULA

FUGIU DA JAULA

O AVÔ DO MARCOS

TEM DOIS BARCOS

...e assim por diante.

Num primeiro momento, essas palavras ou pequenos versos rimados, criados pelas crianças com a ajuda do/da professor/a, podem consistir numa brincadeira oral. Mas essas pequenas frases podem, também, ser registradas por escrito, em cartazes que fiquem em exposição na sala e à altura das crianças para que as retomem, comparando a forma escrita, identificando as letras – lê-las, enfim, de acordo com as habilidades de literacia emergente já desenvolvidas por cada criança.

Outra ação importante depois da leitura é revisitar o livro, retomando e falando sobre as ilustrações, fazendo comentários e ouvindo as crianças, além de disponibilizá-lo para que o manuseiem autonomamente quando quiserem, de preferência em locais de fácil acesso, como uma estante, caixa, cesto ou prateleira à altura das crianças. Além disso, o/a professor/a pode fazer uma curadoria e disponibilizar, nesses lugares, livros que tenham temática semelhante à de *A galinha do vizinho bota ovo xadrezinho* – parlendas, histórias rimadas, livros de poemas e histórias com elementos de *nonsense* e desconstrução e reescrita de histórias conhecidas.

A galinha do vizinho bota ovo xadrezinho é um livro que permite o diálogo com muitos campos de experiência das crianças. O livro dá abertura para várias possibilidades de exploração. Além da sequência de leitura sugerida, há outras possibilidades de trabalho pedagógico que podem ser oferecidas às crianças a partir da leitura de *A galinha do vizinho bota ovo xadrezinho*. Algumas delas são:

- a. Fazer uma curadoria e organizar uma sequência de leitura de histórias rimadas ou que tenham características de desconstrução ou *nonsense* (algumas sugestões já foram elencadas ao longo deste Material).
- b. Organizar um livro de rimas sugeridas e ilustradas pelas crianças e escritas pelo/a professor/a.
- c. Convidar as crianças a inventar histórias com finais absurdos. Nesse caso, uma mesma história pode ser

criada pelas crianças e levada para casa para que o final absurdo seja inventado com a família.

- d. Brincar de “agora você continua”: em roda, uma criança começa a inventar uma história e a outra tem que continuar do ponto em que o/a professor/a sugerir parar.

5. Projeto *Animais e seus ovos*:

O tema dos ovos é muito interessante para as crianças, e a ideia de *ovo xadrezinho* ou *ovo pintadinho*, por exemplo, pode ser aprofundada por elas, que podem aprender que, na natureza, existem mesmo ovos de diferentes tamanhos e cores. Por isso vale a pena estender esse tema em um projeto mais extenso, que contemple experiências de vários campos. O interesse das crianças pode determinar a direção que um estudo mais aprofundado, com elas, pode tomar. Podem, por exemplo, optar por estudar as diferenças, cores e tamanhos dos ovos, mas podem também estender seu estudo para algo mais amplo, como os animais ovíparos, ou seja, todos os animais que se reproduzem por meio de ovos. E eles estão em todas as classes de animais. Até mesmo alguns mamíferos se reproduzem por meio de ovos!

Anfíbios: rã, sapo.

Aracnídeos: aranhas.

Aves: galinha, canário, pavão, avestruz, pinguim (todas as aves).

Insetos: formiga, barata, gafanhoto.

Mamíferos: ornitorrinco, equidna.

Moluscos: caracol, lesma, polvo.

Peixes: beta, tilápia, caracu.

Répteis: cobra, tartaruga marinha, jacaré, crocodilo.

As crianças poderão pesquisar para saber mais sobre esses bichos, ou escolher uma classe de animais para pesquisar mais profundamente. Por exemplo, os peixes do Rio Amazonas ou os pássaros que vivem no jardim da escola: *O que comem?*, *Como são seus hábitos?*, *Como se movimentam?*, *Onde põem seus ovos?*, *Como são seus ovos?*. As descobertas podem ser registradas e ilustradas pelas crianças. Depois, podem organizar uma apresentação para as crianças dos outros grupos da creche ou da escola para compartilhar o que aprenderam.

- Como parte do projeto, é possível criar um jogo de memória com os desenhos de diferentes ovos ou de mico com os animais estudados.

É importante lembrar que um projeto contempla várias atividades e não se realiza em apenas um dia, estendendo-se no tempo, sendo continuamente discutido e modificado – por exemplo, quando novas atividades se fazem necessárias – pelas crianças e pelo/a professor/a.

Documentação e registro

Essas experiências de aprendizagens e convivência das crianças podem ser registradas pelo/a professor/a em fotografias e pequenos filmes, e documentadas em relatos e mini-histórias, socializadas ou expostas posteriormente para a apreciação das próprias crianças, das outras crianças e professoras/es da escola e de suas famílias.

PARTE V – LITERACIA FAMILIAR

Orientações sobre formas de divulgação, sensibilização e orientação sobre práticas de literacia familiar⁹ junto às famílias das crianças

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCN-EI) e os documentos curriculares brasileiros atuais reconhecem a importância da literacia emergente, ou seja, a importância de que as crianças, desde bebês e ainda bem pequenas, participem de atos de leitura em que tenham contato com obras literárias. Reconhece-se assim seu direito a participar de situações de leitura e escrita, bem como a importância dessa participação no desenvolvimento de suas competências leitoras, escritoras e em sua alfabetização inicial.

Desse modo, é fácil perceber o quanto as crianças podem enriquecer ainda mais seu interesse pela leitura, pela Literatura e pela escrita se essas experiências forem vivenciadas também em casa, com seus pais ou cuidadores.

Não é possível, porém, esperar que famílias dominem as melhores estratégias de leitura para/com suas crianças. Na verdade, é mesmo possível que várias famílias não tenham contato frequente com a leitura, muito menos com a leitura de livros infantis. Nesse sentido, as situações de literacia familiar se tornam desafiadoras e interessantes para os próprios adultos.

Se a escola estiver ciente dessas possíveis dificuldades, pode receber as famílias

⁹ Literacia familiar: conjunto de práticas e experiências relacionadas com a linguagem, a leitura e a escrita, as quais a criança vivencia com seus pais ou cuidadores.

realizando, antes de tudo, um bom trabalho de apresentação da proposta e do acervo de livros infantis que será lido para as crianças ao longo do semestre ou ano. Assim, é importante convidar mães, pais e familiares para encontros literários em que as mesmas estratégias das rodas de leitura com as crianças sejam utilizadas e que se converse sobre elas. Nesses encontros, o/a professor/a pode:

- apresentar os livros, título, autor e ilustrador;
- passar os livros entre os adultos, propondo uma apreciação inicial;
- fazer uma leitura com cuidado e capricho, como a leitura que seria feita para as crianças;
- propor que discutam, num único grupo ou em pequenos grupos:
 - ▶ as razões pelas quais aqueles são bons livros para as crianças.
 - ▶ o que torna uma leitura para as crianças uma boa leitura.
 - ▶ quais as características que as/os encantam naquela obra específica.

A partir daí, é possível:

- ▶ elaborar, com a colaboração desses adultos, uma lista de orientações que será utilizada por aqueles que quiserem ler para ou com suas crianças. Algumas sugestões do presente material podem ser propostas também para as famílias;
- ▶ perguntar às famílias se têm sugestões de outras obras – por exemplo, livros de que gostavam quando crianças – para compor o acervo da escola. Ter algum interesse ou ligação afetiva com os textos que serão lidos certamente influenciará a

leitura em casa;

- ▶ elaborar uma proposta de fluxo de empréstimos entre escola e casa: decidir se haverá um dia por semana, ou a cada quinze dias, em que os livros serão emprestados e devolvidos; se serão sempre as crianças que escolherão, ou se as famílias também participarão da escolha dos livros, e com que periodicidade se dará essa alternância. Por isso, é importante também que as famílias possam frequentar a biblioteca ou a sala de leitura da escola, se houver; ou, na falta desses equipamentos, pode ser organizada uma estante, em algum local previamente combinado, para que os livros sejam expostos para que sejam conhecidos, lidos e escolhidos;

- ▶ lembrar que, quando as crianças escolhem algum livro para levar para casa, provavelmente é porque a obra é importante ou faz algum sentido para elas, sempre pensando que as crianças também são diversas, que seus gostos e preferências, bem como seus tempos e formas de apreender textos e ilustrações são bastante diferentes.

- ▶ lembrar que, em casa, não apenas os adultos podem ler para as crianças, mas as próprias crianças podem ler para os adultos, de seu jeito, que deve ser respeitado e incentivado;

- ▶ finalmente, frisar que o ato da leitura pode ser ainda mais valorizado se o momento da leitura em casa for documentado com registros e fotografias, que podem ser tema de conversas entre professoras/es e crianças na escola e utilizadas na documentação sobre o trabalho realizado.

Bom trabalho!

SUGESTÃO DE LEITURAS COMPLEMENTARES

► **O trabalho do professor na Educação Infantil**

(Zilma Ramos de Oliveira (org.), Editora Biruta, 2019, 3ª edição)

Este livro é uma referência importante na área de Educação Infantil. Escrito por seis autoras especialistas da área, com organização de Zilma Ramos de Oliveira, o livro responde questões como: o que é preciso fazer, que decisões será preciso tomar para que realmente o tempo e as oportunidades de convivência das crianças nas creches e escolas estejam de acordo com uma concepção contemporânea de educação e garantam o protagonismo das crianças, a parceria com suas famílias, a convivência em ambientes ricos, afetivos e desafiadores? O que é prioritário, hoje, na gestão das unidades de Educação Infantil para que se garanta esse objetivo?

► **A interação dos bebês e das crianças com a literatura**

(Andréa Luize, coleção *A Educação Infantil e pandemia*, Editora Biruta, 2020)

A autora, que é pedagoga e mestre em Educação e Linguagem pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, reitera nesse texto a importância do contato das crianças com as distintas formas artísticas. A partir da reflexão sobre o papel da literatura no percurso de aprendizagens e do desenvolvimento infantil, amparada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, a autora retoma conceitos e experiências sobre a interação de bebês e crianças pequenas com livros e a literatura.

► **Gramática da fantasia**

(Gianni Rodari, Summus Editorial, 1982)

Neste livro, um dos grandes autores de literatura infantojuvenil realiza uma análise de diversas técnicas de invenção e apresenta um rico instrumento para aqueles que acreditam na criatividade infantil. Mostra como uma aula pode se tornar criativa, agradável, instigante. E não se restringe ao universo 'clássico' da literatura infantil, pois também propõe técnicas a partir de notícias de jornais, fatos históricos, geográficos etc. O livro pode ser uma fonte importante de ideias para atividades em classe.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação (2009). Câmara de Educação Básica. **Parecer n. 20**, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: CNE, 2009.

Após estudos e análises sobre a Educação Infantil no Brasil, foi publicado este documento, reformulando e atualizando as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (1999).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **PNA Política Nacional de Alfabetização**/Secretaria de Alfabetização. Brasília: MEC, SEALF, 2019.

Documento de caráter normativo que analisa o cenário brasileiro e internacional da alfabetização, orienta o processo (objetivos, implementação, avaliação e monitoramento, etc.) e define conceitos como literacia, literacia emergente e familiar. O documento abrange a Educação Infantil e o Ensino Fundamental.

BRITO, T.A. **Música na educação infantil**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

Reflexões teóricas e sugestões práticas sobre a educação musical contemporânea, com base no trabalho da autora e de outros pesquisadores. Possibilita que os educadores da Educação Infantil enxerguem a música como instrumento de formação integral.

MELO, V. **Folclore infantil**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1985.

É um clássico, de caráter didático, que estimula as crianças a despertar o interesse pela leitura.

SOBRE A ORGANIZADORA

Maria Paula Zurawski é graduada em Teatro pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP). Tem doutorado em Educação pela Faculdade de Educação da USP, e o teatro infantil e teatro para bebês foram os temas de sua pesquisa. Participa, desde 1994, do Grupo Furunfunfum de teatro para crianças. É professora dos cursos de Pedagogia e de pós-graduação em Educação Infantil do Instituto Superior de Educação Vera Cruz, em São Paulo, e formadora em projetos de capacitação em redes públicas e particulares. É coautora do livro *O trabalho do professor na Educação Infantil* (Editora Biruta).

Este Material Digital do Professor faz parte do Livro do professor da obra literária *A galinha do vizinho bota ovo xadrezinho*, de Edith Chacon com ilustrações de Fran Junqueira.

A galinha do vizinho bota ovo xadrezinho

Organização: Maria Paula Zurawski

Coordenação editorial: Carolina Maluf

Revisão: Priscilla Vicenzo

Diagramação: Renata Bruni

Edição em conformidade com o acordo ortográfico da língua portuguesa.

A reprodução de qualquer parte desta obra é ilegal e configura uma apropriação indevida dos direitos intelectuais e patrimoniais do autor.



Todos os direitos reservados à Editora Gaiivota Ltda.

Rua Barra Funda, 849

CEP 01152-000 – Barra Funda – São Paulo, SP

Tel.: (11) 3081-5739 | (11) 3081-5741

contato@editoragaiivota.com.br

www.editorabiruta.com.br